



Universidade do Minho
Escola de Ciências



PROFESSOR LUÍS CUNHA SONHA EM SER PILOTO DE FÓRMULA 1

CIÊNCIA

B.I.

“Para além da Ciência”

O meu sonho é ser piloto de fórmula 1”, quem o diz em tom de brincadeira, é Luís Cunha. Professor e investigador do Departamento/Centro de Física da Escola de Ciências da Universidade do Minho, é um bom exemplo de que ser cientista não implica ficar sempre fechado num laboratório.

Luís Cunha, desde cedo alimentou o sonho de correr nas pistas, mas o destino quis que enveredasse por outro caminho: a Física.

Aliás, foi a sorte como gosta de dizer, que lhe ditou o percurso: “Quando fiz o ensino secundário, logo após o 25 de Abril, a situação era caótica e quando chegou a altura de escolher um curso superior, não tinha nenhuma área de eleição definida. Entrei no curso de Física e Química via ensino, que não foi a minha primeira opção. No primeiro ano, tentei ainda mudar de curso, mas como já tinha notas bastante boas, decidi continuar”.

Entretanto, passou por várias escolas do distrito de Braga, como professor do ensino secundário, acabando por se envolver num projeto que o levou até ao Departamento de Física da Escola de Ciências da Universidade do Minho.

“Fui convidado para ter a experiência do lado do ensino superior, ainda pensei que regressaria ao ensino secundário, mas após ter concluído mestrado e decidido seguir para doutoramento, desvinculei-me totalmente”, recorda.

Atualmente, integra o grupo de Revestimentos Funcionais do Centro de Física da UM, onde produz novos materiais, através de uma técnica que lhe permite depositar camadas muito finas, com espessura cerca de um milhão de vezes menor que o metro. O material resultante poderá ter propriedades com potencial aplicação em vários domínios como mecânica, ótica e eletrónica.



Luís Cunha, investigador do Departamento/Centro de Física da Escola de Ciências da UMinho

ca. Do ensino secundário, guarda boas recordações e admite que: “ter sido professor de física-química foi essencial na aquisição de técnicas e abordagens de ensino. Não sei se sou bom professor, mas dou o melhor e não tenho dúvidas que os alunos percebem quem se esforça. Não me posso queixar dos níveis de assistência às aulas”.

Esta passagem garantiu-lhe também uma rede de contactos bastante alargada, para outro tipo de atividade que desempenha: a divulgação da Ciência. “As ações de comunicação de ciência, são muito importantes para a Física e para a escola, mas são pouco valorizadas. É cada vez mais importante captar pessoas para a ciência, não só pela componente “interesseira”, a captação de alunos, mas também pela “nobre”, incentivar a cultura científica. Se as pessoas tiverem uma cultura científica

mais elevada, serão capazes de analisar melhor os cenários políticos, económicos”, afirma.

Apesar de ter ingressado no mundo da ciência, o gosto pelas corridas nunca esmoreceu. “Sempre gostei de desportos motorizados. Desde pequenino que via a fórmula 1, na TV a preto e branco e só brincava com carrinhos. Estava sempre ansioso por ter idade para ter carta. Quando comecei a conduzir, fazia-o muito depressa. Hoje arrepiou-me só de pensar em algumas das aventuras passadas ao volante”, recorda.

Já na vida adulta, as pistas de corridas eram paragem obrigatória. Quando abriu a primeira pista em Braga, decidiu estruturar um pequeno regulamento para amigos e assim nascia a UMKarting.

Atualmente, o campeonato conta já com 15 edições, sendo aberto a toda a comunidade. “A

UMKarting atingiu um nível bastante elevado. Somos Campeões Nacionais de karting não federado. Isto acaba por ser uma ótima publicidade para a Universidade do Minho, porque está fora do meio de divulgação normal”.

Esta atração pelas corridas segue na família: “O meu filho desde pequeno que corre comigo e sempre participou. O meu receio quando lhe dei a carta de condução, foi que acelerasse como eu, mas sempre foi mais calmo. Há sempre disputa, mas é uma satisfação enorme correr com ele”, revela.

Apesar de não ter concretizado o sonho de ser piloto profissional garante: “A Física preenche, com prazer, uma parte significativa da minha vida. Gosto de dar aulas, gosto muito dos meus alunos e gosto de fazer e comunicar ciência”.

Ana Isabel Pinheiro

Nota inicial: Não tenho só uma cidade, uma música, um livro, um autor preferido. Perante as questões, coloco casos de que gosto muito.

Formação Académica:

Licenciatura em Ensino Física Química (UM); Mestrado em Física (Ensino), (UM); Doutoramento em Ciências (área do Conhecimento em Física).

Livro favorito: “O Quarteto de Alexandria”, Lawrence Durrell e “O nome da Rosa” de Umberto Eco.

Cidade Favorita: Cá dentro, a minha vila de Arcos de Valdevez. Lá por fora, New York.

Especialidade Culinária: Gosto muito de comer boa comida. Preparado por mim, o que faço melhor é “Massada de Peixe”. Os pratos que prefiro? São tantos... pode ir desde robaldo do mar grelhado no carvão até um cozido à portuguesa, de preferência pouco depois da matança do porco.

Hobbie: Karting, viajar e aprecio particularmente o poder estar descontraidamente com amigos.

Filme Favorito: os filmes realizados por Clint Eastwood, por Tarantino e pelos irmãos Cohen.

Músico Favorito: há tanta coisa de que gosto... Jazz (com espectro alargado).

Inspiração: A Vida!
Vlagação de sonho: Antártida, Argentina, entre outros.

Se não fosse cientista... gostaria praticar desporto motorizado (mas seria sempre difícil em Portugal ser profissional nesta área).

Quer fazer perguntas a um cientista?

A rubrica que hoje inauguramos sobre a Escola de Ciências da Universidade do Minho tem também como objectivo criar uma relação entre leitores e investigadores. Alguma vez pensou em fazer uma pergunta a um cientista?

Caso queira participar pode enviar todas as suas questões para sec@ecum.uminho.pt e verá as suas dúvidas esclarecidas.